



Carta ao Presidente Lula: A Luta pelo Direito aos 26,05% e pela Defesa da Universidade de Brasília

As servidoras e os servidores técnico-administrativos da Universidade de Brasília (UnB), representados pelo SINTFUB, estão em greve desde 20 de março de 2025. A mobilização ocorre em defesa da manutenção da Unidade de Referência de Preços (URP), no percentual de 26,05%, parcela de caráter alimentar incorporada aos salários há mais de três décadas e reconhecida por decisão judicial definitiva do Supremo Tribunal Federal (Mandado de Segurança nº 28.819, julgado em 2024).

Esse direito, consolidado por mais de 35 anos, encontra-se ameaçado pela tentativa de absorção nos reajustes futuros, e até retroativamente ao reajuste de 2025, o que na prática representaria um corte salarial que pode chegar a 1/4 da remuneração. Neste sentido, a greve reivindica a preservação de parte essencial dos salários, que garante dignidade, segurança alimentar e condições mínimas de vida para servidoras, servidores da ativa e aposentados.

A luta pela manutenção dos 26,05% transcende a categoria: envolve a preservação da própria Universidade de Brasília como instituição pública de ensino, pesquisa e extensão. A supressão desse direito significaria não apenas perdas irreparáveis para milhares de famílias, mas também agravaria a crise funcional da universidade, já marcada por evasão de servidores, salários defasados e dificuldades de reposição do quadro técnico.

Desde o início da greve, a categoria vem buscando todas as vias de negociação possíveis. Houve manifestações públicas, audiências no Congresso Nacional, diálogo com a reitoria e encontros com parlamentares e com a Advocacia-Geral da União (AGU). O próprio ministro Gilmar Mendes, relator do processo no STF, determinou a abertura de negociação mediada pelo Núcleo de Solução Consensual de Conflitos (NUSOL), instando o governo federal a dialogar.

Nesse processo, V. Exa. presidente Lula já tomou conhecimento direto da luta. Em 23 de abril de 2025, V. Exa. viu a manifestação lúdica de técnicas e técnicos da UnB na Praça dos Três Poderes O que levou a Secretaria-Geral da Presidência da República a receber formalmente o sindicato, mas, apesar dessa abertura, as negociações não avançaram. Em maio estivemos novamente na Praça, afirmando: “Ainda estamos aqui”. Diante da ausência de solução concreta, a categoria retomou a palavra de ordem “Ainda estamos aqui” como símbolo da resistência, realizando novas manifestações para chamar a atenção do governo.

A comunidade da Universidade de Brasília vem enfrentando ataques da extrema-direita e em 2022 o SINTFUB defendeu e os servidores técnico-administrativos aprovaram em assembleia o apoio à candidatura de V. Exa., em defesa da democracia, dos direitos dos trabalhadores, da Educação e dos serviços públicos, da soberania e do

desenvolvimento nacional. Agora, reafirmamos disposição ao diálogo e à negociação, sem retrocessos que desvalorizem nosso trabalho e fragilizam a universidade pública. Trata-se de uma luta pela legalidade, pela dignidade e pela defesa da educação superior brasileira.

Aguardamos a manifestação da AGU que foi instada pelo ministro Gilmar Mendes a participar do Núcleo de Solução Consensual de Conflitos (NUSOL) no STF, solicitada pelo SINTFUB, a fim de conseguir uma saída negociada que não represente um ataque aos direitos da categoria e à Universidade.

Apelamos à V. Exa. presidente Lula para que possa intervir no desfecho dessa luta, para garantir o direito da categoria, impedir qualquer corte disfarçado de absorção, para a resolução definitiva do impasse, e assegurar que a universidade continue funcionando com qualidade e estabilidade.

SINTFUB - Brasília, 13 de setembro de 2025.